

RF - Sandra

Morte por doença do coração aumenta em jovens na capital

JORNAL DO BRASIL

12 AGO 1993

A Fundação Hospitalar de Brasília registra diariamente a morte de cinco pessoas por problemas cardíacos — 1.825 pessoas por ano. A estatística é elevada e aumenta a cada dia entre os jovens de 20 a 30 anos, por causa do consumo excessivo de cigarros e de cocaína.

O infarto e outras doenças cardiovasculares são a principal causa de morte entre os brasilienses, representando 28% dos óbitos e superando os acidentes de trânsito, morte por arma de fogo e por câncer. "Os dados são alarmantes", admite Lázaro Fernandes de Miranda, presidente da Sociedade de Cardiologia de Brasília.

Doença de evolução progressiva, a aterosclerose (obstrução dos vasos arteriais pelo depósito de gorduras em suas paredes internas) é a causa de infarto em pessoas na faixa etária de 35 a 50 anos, idades de maior risco para a doença. A obstrução, também chamada de entupimento das artérias, impede a passagem do sangue e compromete

as pequenas e grandes artérias que irrigam o coração e o cérebro.

As consequências são o infarto, o acidente vascular cerebral (derrame), e o aneurisma cerebral, que podem ser doenças fatais. "Há inúmeros fatores de riscos para estas doenças e hoje os jovens estão sendo cada vez mais acometidos por elas, principalmente pelo uso de drogas", alerta Lázaro de Miranda. Entre os fatores de risco estão a hipertensão arterial (pressão alta), tabagismo, obesidade, diabetes, estresse, sedentarismo, fatores genéticos, prática de sexo, colesterol elevado. Alguns são fatores controláveis, outros não podem ter controle.

Segundo Lázaro, os que não podem ser controlados são os fatores genéticos (a propensão a ter uma das doenças que levam aos problemas cardíacos por haver parentes consangüíneos afetados), idade e sexo. Os homens enfrentam mais risco. "Já as mulheres em idade fértil estão relativamente protegidas. Mas depois da menopausa elas podem se igualar ao homem por causa das mudanças de hábitos, como o consumo de álcool e tabaco, além do estresse provocado pelas responsabilidades impostas pelo mercado de trabalho", explica.

Mas fatores como o tabagismo, estresse, obesidade, sedentarismo, colesterol, hipertensão e diabetes são perfeitamente controláveis, segundo o médico.

O estresse, por exemplo, deve ser logo combatido porque é a mola mestra do infarto, já que induz ao excesso de consumo de cigarro e bebida, provoca desânimo para a prática de atividades físicas e libera muita adrenalina no sangue, o que favorece o surgimento de problemas súbitos de coração. Já a diabetes, a obesidade e a hipertensão podem ser controladas por dietas e, em alguns casos, por remédios. E o sedentarismo por atividades físicas, como as caminhadas. "Exercícios mais pesados devem ter controle médico", alerta Lázaro.